

Magna Campos

**A minhoca
Biloca**



Magna Campos

A minhoca Biloca

Mariana-MG

2019

Magna Campos

A minhoca Biloca

Arte e edição: M. Campos

Mariana-MG

2019

Ficha Catalográfica

CAMPOS, Magna.

A minhoca Biloca. Mariana: Aldrava Letras e Artes, 2019.

1ª Edição. p. 33.

ISBN: 978-85-5464-019-4

Literatura infanto-juvenil

Literatura Brasileira

E-book pdf



Sobre a autora

Magna Campos é nascida em Santa Rita de Ouro Preto, Distrito de Ouro Preto-MG. Mudou-se para Mariana, também em MG, quando ainda era adolescente, e lá reside até hoje. É graduada em Letras pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Especialista em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas) e, atualmente, cursa Metodologias Ativas para Educação nesta mesma Instituição. É Mestre em Letras pela Universidade Federal de São João Del-Rey (UFSJ) e Professora Universitária na área de Linguagem e de Metodologia. Escritora e membro da Academia de Letras, Artes e Ciências (ALACIB-Mariana), Magna Campos é autora de livros de Literatura Infantil, entre eles *Cutrica e Futrica e a Festa no Pé de Pitanga*; *Beto Muleta não*, *Beto Joia*; *Bicho Nina*, *Meu Bichão*; *Cof... Cof... Atená* e *Mixuruca* e, também, de livros e manuais acadêmicos.



Apresentação

Esta história foi escrita em 2011, em uma brincadeira com meu sobrinho e afilhado, *Mozart*, e ficou guardada por vários anos até ganhar forma de um *e-book* de literatura infantil.

Nela, Biloca e seus amigos irão participar de uma grande e arriscada aventura, por isso, preste bem atenção, porque a história vai começar!!!



Agradecimento Especial

Ao casal Donadon (*Andreia Donadon-Leal e J. B. Donadon-Leal*),
pelo apoio na materialização desta publicação.

E a sempre *minina*, que mora em meu coração, e me instiga a
escrever com leveza e simplicidade!



Bem abaixo de nossos pés
Uma família de minhocas vivia,
Dela faziam parte: a mãe, o pai e a filha.

Pai e mãe, a cavoucar, passavam os
dias;

Enquanto a filha, na escola, aprendia
Os ofícios de uma minhoca
Que quando adulta seguiria!

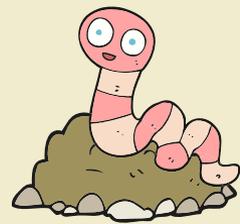
Mas as aulas de escavação e aragem,
De fertilização ou adubagem
Para aquela minhoquinha
Eram pouco e não a satisfaziam!

Queria era conhecer o mundo,
Acima daquelas galerias,
Sentir o vento,
O sol, as plantas e a diversidade da vida
Que lá embaixo não se viam.

**Vejam só que
curioso:**



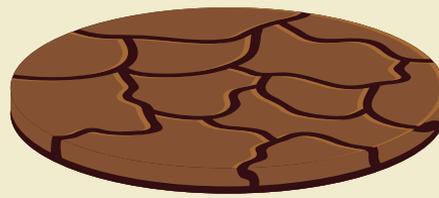
BILOCA: UMA PEQUENA MINHOCA



Essa história começa bem abaixo de nossos pés, passando por muitos buracos feitos, sabiamente, como caminhos no chão, até encontrar uma galeria onde a minhoca Biloca morava com seu pai e sua mãe.

A pequena Biloca era muito sapeca, adorava quando chovia, só pra terra da galeria virar meleca e, assim, ela e as outras minhoquinhas fazermos panquecas com o barro do chão.

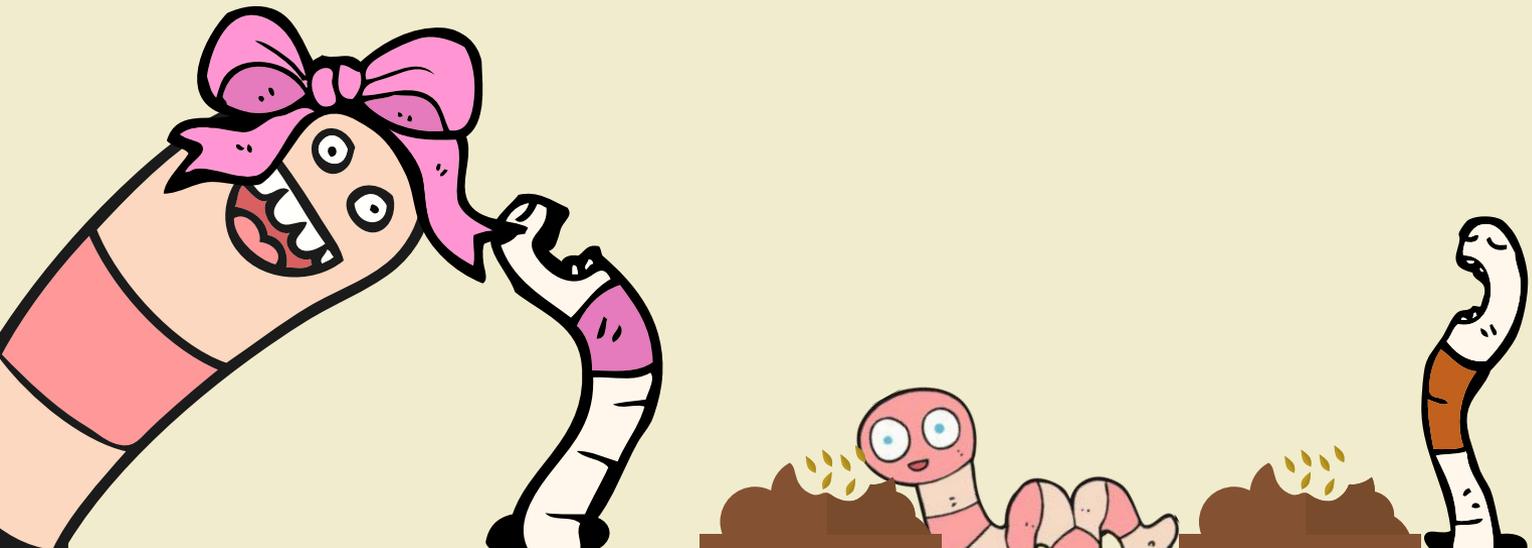
Seu Fado Melado, pai de Biloca, e dona Aura Lindaura, a mãe da minhoquinha, a arar e a cavoucar passavam seus dias. Enquanto a filha, na escola, o ofício de uma minhoca aos poucos aprendia e, que, quando adulta, certamente o seguiria!



De tudo que aprendia, o que Biloca mais gostava era aprender escavação e adubagem com a professora Eulâmpia.

Na aula da Dona Eulâmpia, não havia como não aprender a gostar de ser minhoca! Ela fazia questão de ensinar aos alunos como as minhocas, com seu trabalho diário, serviam de pulmão da terra e como, também, contribuía para a fertilização do solo.

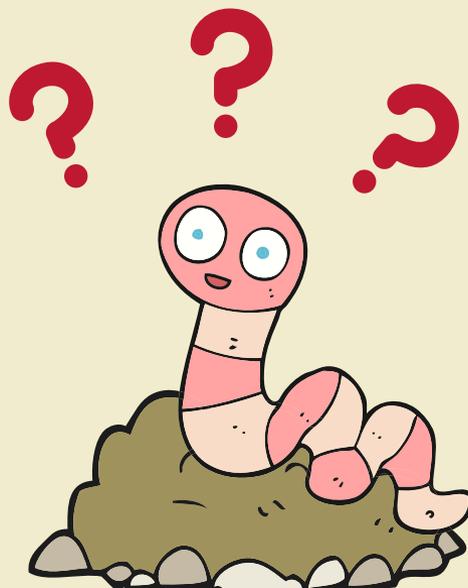
Mas tudo isso era ensinado com muita graça, para que todas as minhoquinhas não sentissem medo, nem perdessem a coragem. Afinal, aprender escavação e adubagem era coisa muito importante para uma minhoca que se preze.



UMA IDEIA PERIGOSA

Acontece que, um dia, Biloca resolveu que dali, daquela galeria, ela, à tarde, sairia. Pois queria ver o mundo, acima de onde vivia.

Sonhava conhecer outros bichinhos e saber como viviam, o que faziam e para que serviam. E todas essas perguntas, de curiosidade, sua cabeça enchiam!



A FUGA



De manhã, quando os pais de Biloca a deixaram na escola, não imaginavam o grande susto que a filha lhes daria.

E assim, os dois, tranquilamente, para o serviço seguiam, certos de que a filha, com Dona Eulâmpia, muito bem estaria.

E realmente, enquanto estava na aula, tudo normalmente transcorria. O problema foi depois, quando a aula acabou...

Ninguém se deu conta de que a sapeca Biloca dali, da porta da escola, escapou. Passou bem de fininho, perto da diretora, e foi se arrastando para o outro lado, para o alto da galeria.

Com as lições que aprendera, na aula de escavação, Biloca foi fazendo buracos cavoucados pelo chão. Cavoucou por muito tempo, até ficar cansada, mas a grande curiosidade a deixava animada e assim logo a escavar prosseguia. Algum tempo depois, uma luz forte avistou, ao remover um grãozinho, que estava no caminho.

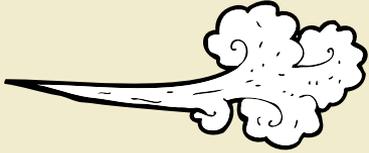
E não é que a danadinha conseguiu achar sozinha a superfície do chão?



O MUNDO DESCONHECIDO



Biloca não acreditava naquilo tudo que via, era tudo tão novo que lhe embaraçava a visão. Quanta luz, quantas coisas, e o vento, então? Parecia assoprar gostoso em seus dez corações de minhoca.



Olhava tudo e se perguntava:



_ Quanta coisa! Qual será o nome de cada uma delas? Por que será que meus pais ou a professora Eulâmpia ainda não me trouxeram à superfície? Será que verei outros bichinhos? Será que vão gostar de mim?

Não demorou muito para avistar o primeiro bichinho. Era um tatu-bolinha, um bichinho pequenino que, quando se assusta com algo, enrola-se todinho e fica igualzinho a uma bolinha.

Mal Biloca o avistou, foi logo o chamando:

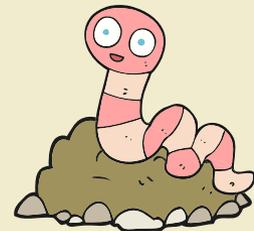
_ Ei, você, venha me conhecer!



Mas não é que o tatu-bolinha se assustou com Biloca e tratou de se enrolar e de uma bolinha virar?

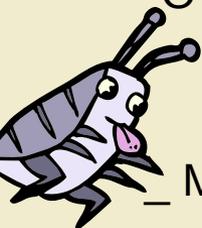


Biloca achou engraçado e se aproximou mais.



_ Bichinho, por que se escondeu de mim? Quero tanto conversar e novos amigos conquistar... Venho vindo lá de baixo, de uma galeria distante e estou te achando um bicho muito interessante.

O tatu-bolinha, agora menos assustado, se desenrolou e foi logo falando:



_ Meu nome é Boré, moro atrás daquele sapé, não gosto de bicho que arrasta o pé. Você anda assim?

_ Eu? - Respondeu Biloca. Nem tenho pé... Como vou andar arrastando-o?

_ Ah, assim é bom! Qual é mesmo o seu nome? Você é uma minhoquinha?

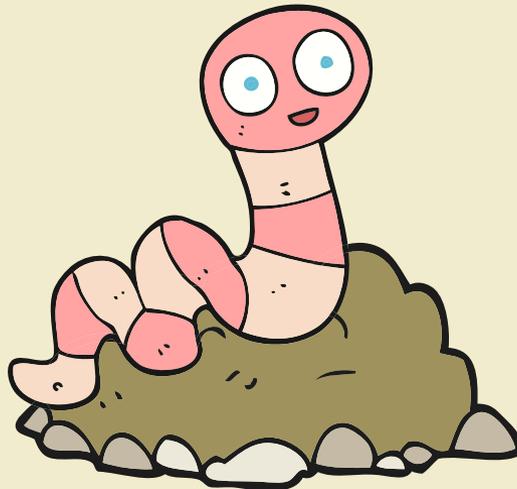


_ Meu nome é Biloca, e como é que sabe que sou uma minhoca?

_ Ué... Porque já vi outras minhocas por aí! Mas chega de papo-furado, preciso chegar ao outro lado. Adeus, Biloca, e tome muito cuidado!

_ Não vá ainda, mal nos conhecemos, tatu Boré...

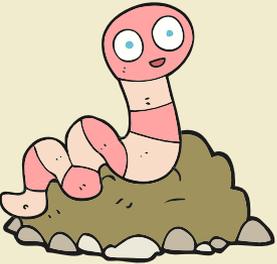
Mas já era tarde! Boré mal deu adeus e já foi andando apressado. Devia ter mesmo algo muito importante para fazer do outro lado.



Passaram-se mais alguns minutos e apareceu mais um bichinho. Dessa vez, veio voando. Era uma pequena borboleta.

_ Puxa, que bichinho bonito você é! Qual o seu nome? - Perguntou Biloca.

_ Meu nome é Dodói! Por acaso você tem um remedinho para dor de vento aí?



_ Dor de vento? Não sei nem que dor é essa!

_ E remédio para dor na sombra, você tem?

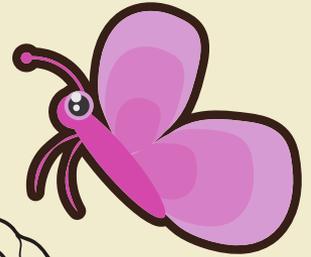


_ Não tenho remédio algum, Dodói! Mas por que você sente essas dores tão esquisitas?

_ Sinto dor nenhuma não, mas gosto de tomar remédio para não sentir nunca! Minha avó, Borboletana, dizia que as dores desbotam as borboletas... E não quero ficar desbotada...

_ Como é mesmo o seu nome? - Perguntou Dodói?

_ Sou Biloca, a minhoca!



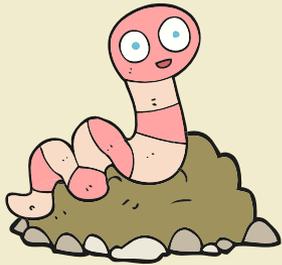
_ Biloca?! Que nome engraçado, rima com Bichoca! Por acaso você mora em uma oca?



_ Eu não! Moro numa galeria que fica há alguns anéis de minhoca daqui!

_ Mas Dodói, acho isso tão estranho!

_ Isso o quê, Biloca?



_ Isso de não estar doente e tomar remédio... Isso me parece loucura!

_ Menina, e por falar em loucura, preciso continuar a procura, ainda tenho que chegar do outro lado da aventura.

_ Você também, Dodói? Fique mais um pouquinho... Tenho tantas perguntas!

_ Não posso, Biloca! Preciso mesmo ir! A gente se vê depois!

Biloca já ia se entristecendo, pois todos que conhecia mal se apresentavam e já saíam correndo... Foi quando chegou um mosquito e foi logo dizendo:

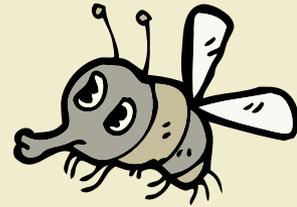
_ Oi, quem é você? Sou Agudim, o mosquito mais esperto aqui do Vale Aberto!

_ Olá, Agudim, muito prazer em te conhecer! Eu sou Biloca, uma minhoca que a Dodói acha que mora em uma oca.

_ Ah, então você já conheceu a maluca da Dodói! E hoje ela inventou dor de quê?



_ Dor de vento... dor de sombra...



_ Ela é ótima, morre de medo de se desbotar. - Disse Agudim! E você, Biloca, o que faz sozinha por aqui?

_ Venho de uma galeria, daqui um pouco distante, venho pela curiosidade de conhecer outros bichos. Mas parece que todos aqui da superfície estão com muita pressa...

De repente, Biloca se assusta com um barulho.

_ O que é isso?

_ Sou eu, cantando um pouquinho, Biloca!

_ Que som estranho! Desculpe dizer, Agudim, mas é irritante!

_ E você acha que me chamam de Agudim por quê, hein?

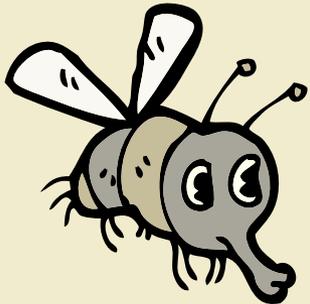
_ Ah, entendi! Por causa do barulho que faz quando canta...

_ Isso mesmo! Foi bom te conhecer, Biloca, mas preciso ir: também tenho que chegar do outro lado.

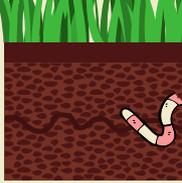
_ Até você, Agudim?

E assim, como os outros, Agudim também foi embora.

Biloca, então, resolveu que iria descobrir por que todos estavam com pressa de chegar ao outro lado.



A TRISTE SURPRESA



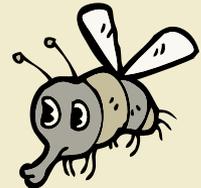
Biloca foi se arrastando pelo caminho, rumo ao outro lado do Vale Aberto. No caminho, fez uma pequena parada, pois estava faminta. E a vantagem de ser minhoca é que um bom bocado de terra com resto de plantas é, para ela, um belo banquete. Assim, Biloca encheu sua barriguinha e retomou a caminhada.

Arrastou... Arrastou... Arrastou... Até encontrar uma moita de capim e, ao escavar por baixo dela para passar, quando voltou à superfície, já estava do outro lado do vale.



Qual não foi a sua surpresa ao ver ali vários bichos, inclusive Boré, Dodói e Agudim com quem se encontrara antes. Estavam todos próximos a uma florzinha tristonha.

Agudim, ao ver Biloca, disse:



_ Você não me disse que também vinha para o outro lado!

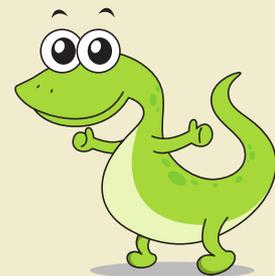
_ Mas eu não vinha! Só que fiquei curiosa para saber por que todos vocês estavam apressados para vir para cá. Então, resolvi segui-los para descobrir o que havia deste lado e porque todos vinham aqui.

_ Biloca, viemos todos por causa de Floripes, essa flor que está vendo. - Explicou Dodói. Estamos todos aqui do vale muito preocupados com ela. Está cada dia mais triste e mais fraca. Precisamos ajudá-la, mas não sabemos como.

_ O que você tem? - Perguntou Biloca à pequena flor.

_ A terra aqui é muito dura, Biloca, e minhas raízes não conseguem mais perfurar. Por isso, enfraqueço a cada dia, já que são elas que me alimentam, e, assim, murcha-se também a alegria que antes em mim havia, perco a cor e a vivacidade.

_ Não sabemos como ajudá-la. - Disse Dango, o Calango.



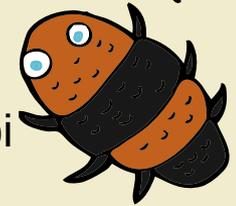
_ Já tentei tudo que podia. - Falou Piruégas, a abelha.



_ E eu já trouxe água para ela, mas não adiantou muito. É só o sol voltar e a terra endurece toda novamente. - Comentou Boré.



_ Dodói já tentou até dar a ela um remédio contra tristeza, mas sem conseguir se alimentar, não há alegria capaz de aguentar... - Contou Chicacó, o percevejo.



Estavam todos muito entristecidos, sem saber o que faziam. Foi quando Biloca teve uma grande ideia:

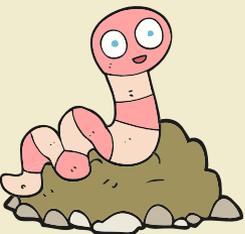
_ Pessoal, acho que posso ajudar!

_ Como? - Todos perguntaram em coro.

_ Sou uma minhoca e já sei escavar. E com os restos na terra que me alimento, sou capaz de adubar.

_ Posso tentar ajudá-la, Floripes?

_ Claro, Biloca! Fraca como estou, se não me alimentar, não sei quanto tempo mais sou capaz de aguentar.



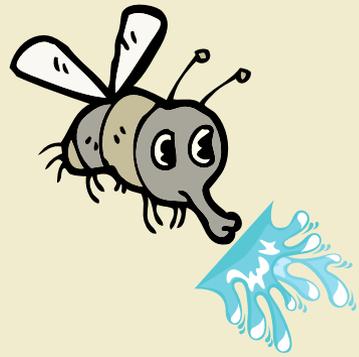
BILOCA FAZ SUA PARTE

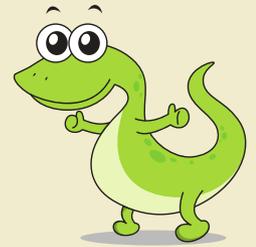
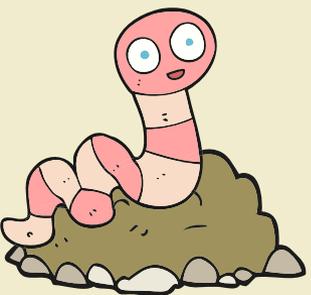
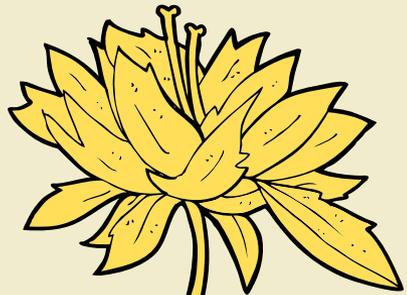
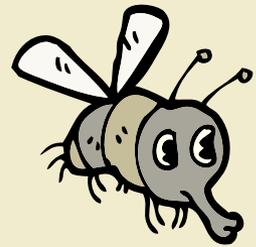
Todos ficaram olhando quando Biloca começou. Mesmo a terra estando dura, ela não se desanimou. Cavou, cavou, cavou... E da terra que removia, uma tanto dela comia. Dentro de Biloca, a natureza sabiamente produzia o húmus muito nutritivo com o qual a florzinha se fortaleceria.

Horas depois, e com a ajuda de todos, uns buscando água, outros animando a florzinha, toda aquela dureza, a terra já não mais tinha. E Floripes - a florzinha - poderia esticar suas raízes pelos caminhos que Biloca fez no solo.

Assim, as raízes de Floripes alcançavam lugares que antes não davam, e o húmus produzido, de energia, seu caule preenchia. Pouco tempo depois, ainda naquela tarde, a florzinha se renovava e a alegria novamente lhe brotava.

E todos estavam muito contentes com a ajuda de Biloca. Agora entendiam melhor para que as minhocas realmente serviam. E a florzinha, graças à ajuda conseguida, não mais morreria de fome e de tristeza e, assim, a vida seu caminho seguiria.







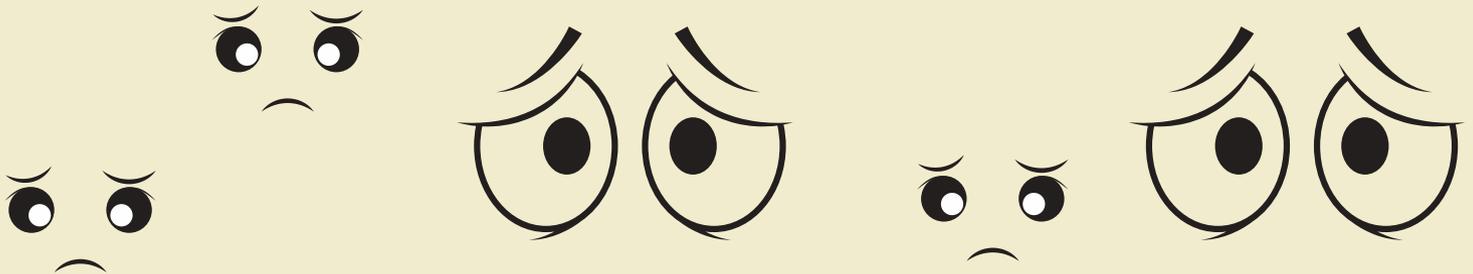
MAS ENQUANTO ISSO...

Enquanto Biloca conhecia a superfície e fazia amigos, na galeria todos estavam desesperados. O sumiço de Biloca preocupava a todos.

Pensavam em tanta coisa ruim que lhe podia ter acontecido: um passarinho a comera... Um pescador a fizera de isca... Ou sem água, o sol a desidratara...

Seu Fado Melado não sabia mais onde procurar, revirara cada canto daquela galeria. Dona Aura Lindaura, juntamente com as outras mães minhocas, uma novena entoavam para pedir ao Deus dos Insetos que ajudasse a trazer de volta a sapeca minhoca.

Até Dona Eulâmpia e as outras minhoquinhas se reuniram na casa da família de Biloca para rezarem juntas com dona Aura Lindaura.



É HORA DE RETORNAR

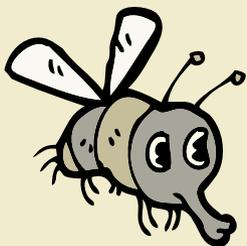
Depois de ajudar Floripes, Biloca virou uma espécie de heroína dos outros bichinhos. Todos queriam dela mais conhecer. Onde morava, quem eram seus pais, onde estudava, do que gostava...

Foi aí que Biloca se lembrou que todos em casa deveriam estar muito preocupados com o seu sumiço...

Os outros bichinhos disseram a ela que deveria voltar para sua galeria, pois todos lá certamente à sua procura estariam. Mas pediram à Biloca que voltasse em breve para revê-los e trouxesse consigo outras minhocas para o passeio.

**Tchau... Tchau...
Fiquem com Deus!
Preciso voltar
para minha casa.**

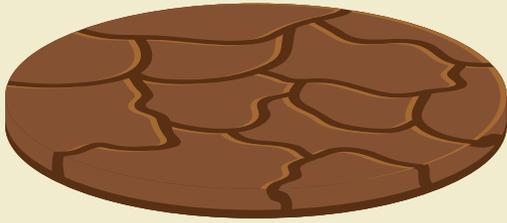




No entanto, Agudim, Boré e Dodói disseram para Biloca que deveria avisar seus pais quando quisesse sair, pois além deles estarem, obviamente, preocupados, poderia ser muito perigoso para uma minhocaquinha como ela ficar andando sozinha por aí. Ela poderia se machucar, se perder ou até morrer!

E antes de Biloca voltar para casa, todos lhe pediram para contar aos pais o que havia feito e como havia ajudado a florzinha Floripes. E que ali, naquele Vale Aberto, todos agora entenderiam a importância da presença e do trabalho das minhocas para a terra e as plantas.

EM CASA



De volta à galeria, Biloca se assustou com tanta minhoca na porta de sua casa que teve até medo de se aproximar...

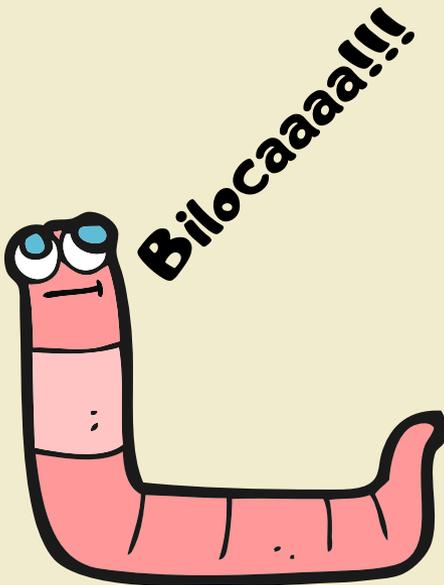
_ Será que vão me castigar? - Pensou ela!

Mas, mesmo assim, foi se arrastando em direção à sua casa.

_ Bilocaaaaa!!! - Gritou sua mãe quando a avistou ainda no meio do caminho!

Graças a Deus você está bem, minha filha! O que aconteceu? Você se perdeu? Por que motivos notícias não deu?

Todos olhavam ao mesmo tempo para Biloca, aliviados e curiosos.



Quando Biloca contou sua aventura, alguns disseram:

_ Ah, se fosse minha filha! Dava uma bela surra para aprender!

_ Eu a deixaria de castigo por seis meses...

_ E eu... não deixaria mais por a cara fora de casa...

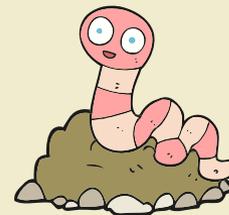
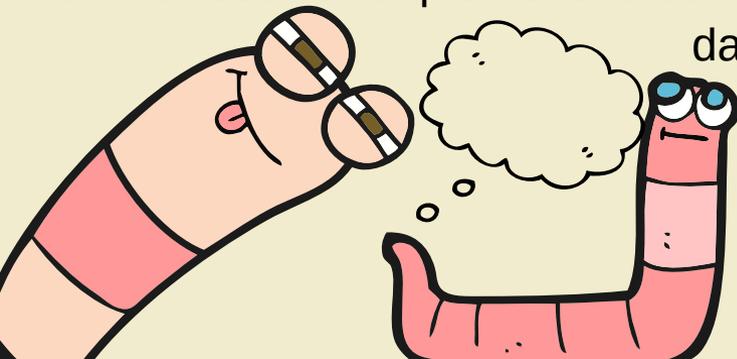
Dona Aura Lindaura e Seu Fado Melado, porém, disseram:

_ O que fez foi muito perigoso, minha filha! Correu tantos riscos!

Mas estamos muito aliviados que nada de mal tenha lhe acontecido.

Amanhã, pensaremos no que fazer. Você é só uma minhokinha e ainda tem muito o que aprender!

Depois disso, todos os que estavam na casa foram saindo para deixar a família resolver o que deveria ser feito quanto ao fato de Biloca ter fugido da galeria.

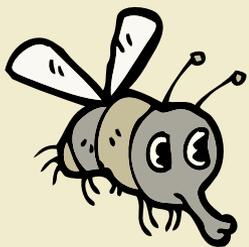


No outro dia, quando Biloca acordou, seu pai e sua mãe foram explicarlhe algumas coisas, com muita calma e sem gritaria, mas, sendo firmes, como uma boa educação pediria!

Biloca compreendeu, após a conversa com seus pais, que, com a fuga que se deu, deixara todos muito preocupados e isso era mesmo algo a ser considerado. Pequenininha como era não tinha noção dos riscos e perigos que correria! Sua sorte é que o grande Deus da Natureza, sua vida protegera!

Foi aí que conseguiu contar tudo o que viu, os outros bichinhos que conheceu e o que fez pela florzinha triste que, de fraqueza, quase morreu. Apesar do grande susto, seus pais estavam muito orgulhosos de Biloca ter conseguido escavar sozinha até a superfície e ainda mais por ter ajudado tanto a florzinha!





E sabe o que fizeram?

Combinaram com outros pais que iriam, uma vez por semana, levar as minhoquinhas da galeria para passear, arar e adubar a superfície do Vale Aberto. Assim, todas as plantinhas iriam ficar mais vistosas e felizes. E, com isso, todos os outros bichos compreenderiam melhor a importância das minhocas. E as minhoquinhas, o mundo da superfície conheceriam!



Fim!





Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-5464-019-4



9 788554 640194